

DeNA

Por

VITOR FERRAZ SANDES

(21)991877364

CARD DE TÍTULO:

CAPÍTULO 1: TRAIÇÃO

FADE IN

INT. APARTAMENTO - NOITE

1

Estamos em um apartamento escuro. Dois copos de vinho repousam na mesa de jantar feita, a luz ambiente ainda acesa. A cozinha permanece com as luzes acesas também, uma piscada intermitente como se o cômodo dissesse "ei, eu ainda moro aqui, sacou? Poderia ser a estrela desse filme...".

Vozes abafadas se transformam em gemidos.

Nos aproximamos do quarto. Ao fundo, na sala, a TV ainda está ligada, Netflix talvez. Um gemido agudo, um movimento de vai e vem suave. As roupas fazem uma trilha de migalhas no chão, passando pelo portal, porta aberta, escancarada, até a base da cama King Size. Um homem e uma mulher transam debaixo do edredom ao zumbido fraco do ar-condicionado, um ambiente asséptico. Só conseguimos ver o rosto do homem.

CLOSE UP na TV:

Um seriado de zumbi. As criaturas infernais são homens brancos de terno, à medida que as vítimas, todas elas, são minorias. No centro da tela, uma repórter está bem no epicentro, suas roupas são tudo menos sexualizadas.

REPÓRTER

1

Precisamente às 17h45 desta sexta-feira 13 o enxame de engravatados saiu à luta. Eles se sentiram ameaçados depois de um novo levante popular, os Dez Mandamentos Feministas, manifesto irônico escrito pela quadrinista Anita Vale, quando estava deprimida em seu apartamento da Vieira Souto. Como podemos ver, os espécimes são muito pouco adaptados ao clima carioca, e andam desconfortáveis em seus ternos dois tamanhos acima.

A imagem corta para dois zumbis com a pele do rosto apodrecida, repuxando suas mandíbulas para vermos os dentes amarelados cobertos por uma saliva espessa, o nariz apenas uma lembrança de que ali havia cartilagem. Eles estão encostados em um muro, de braços cruzados, encarando as mulheres que passam correndo, morrendo de medo. Os dois

zumbis resmungam e riem de alguma piada feita na língua-zumbi. Depois, um homem negro passa correndo, e eles fecham o pouco da expressão que ainda têm, e uma legenda aparece na tela, tal qual um filme mudo:

ZUMBI

2 Espero que essa gente volte pra onde veio!

REPÓRTER

3 Nós os chamamos de Crias do Papai.
Olha só esses dois, não conseguem
deixar os velhos hábitos morrerem como
o resto das suas células...

A TELEVISÃO DESLIGA.

MATCH CUT PARA:

INT. OUTRO APARTAMENTO - NOITE

2

Uma mulher toda de moletom segurando o controle em riste, o dedo no botão de LIGA/DESLIGA.

Este imóvel está mais arrumado, como se fosse um quarto de hospital. DINA não comemora os seus recém-completados 34 anos, e aparenta cansaço pelas suas pesadas olheiras. No sofá, sem ter aguentado ver tudo, está seu FILHO, de 4 anos. Ela o encara, e depois o levanta com dificuldade, o carregando até o quarto.

Dina vai para a cozinha. Tosse uma vez. Prepara um sanduíche de mortadela, um copo de água. Tosse novamente, depois massageia a própria têmpora.

Despenca na cadeira da cozinha, tosse, uma tosse bem seca, depois se larga displicentemente na cadeira e dá uma mordida no sanduíche.

Ela vai ao banheiro, uma suíte, escova os dentes, mija.

Joga água no rosto, assoa o nariz, se encara no espelho, tosse mais uma vez. Abre uma das gavetas do móvel do banheiro e agarra um FRASQUINHO de pílulas brancas. Entorna uma pílula com a água da pia e vai para a cama de viúvo.

Ela dorme sozinha.

ELIPSE DE OITO HORAS.

Ainda estamos no quarto de Dina. Ela está dormindo. O HOMEM

de antes, o mesmo do sexo embaixo do edredom (sujeito austero na casa dos 45), adentra o quarto silenciosamente.

Com todo o cuidado ele entra dentro do cobertor fino de Dina, e ocupa o lado vacante da cama.

Os raios de sol já preenchem o quarto.

FILHO

4 Pai!

HOMEM

(para si mesmo)

5 'Ta quil pariu...

(para o filho)

Filhão!

Dina desperta. Ela encara a cena do marido lutando para parecer que acabou de acordar, enquanto o filho pula na cama e bagunça o cobertor, abraçando o pai.

Dina fecha a expressão. Ela se levanta e vai até o banheiro. O homem percebe o movimento de Dina e afasta o filho com gentileza.

HOMEM

6 Péra um pouco, filho.

(se levanta)

Oi! Dina!

(quase tropeça no cobertor
emaranhado ao sair da cama)

Tudo certo, amor? Hoje eu cheguei um pouco tarde... quer dizer, ontem.

Dina entorna outra pílula e olha sua imagem recém-acordada-com-olheiras-ainda-maiores pelo espelho.

O homem se escora no portal da porta do banheiro.

HOMEM

7 Foda, né? Três relatórios pra
completar às onze da noite. O Medina
tá de sacanagem, aquele cuzão...

FILHO

8 O que é "cuzão", pai?

O filho está parado na altura do joelho do homem. Dina suspira, sem olhar para trás. O homem engole em seco e volta a atenção para o filho.

HOMEM

9 É só o nome que o papai chama o
 chefão. Nada de mais. Agora vai pra
 cozinha que eu vou te preparar aquele
 cereal maroto.

O filho sorri e sai saltitando do quarto.

DINA

10 Ele tem que parar de comer açúcar.

HOMEM

11 Parar? Por quê?

DINA

12 É um agente inflamatório.

HOMEM

13 Nunca ouvi isso. Leu isso no zap zap?
 (ri)
 Olha, sobre ontem...

Dina se vira.

DINA

14 Cê acha que eu me importo com você
 'tar me traindo?
 (o homem fica de queixo caído)
 O que me importa é que eu tô fodida
 desde segunda passada, entendeu. Fo-di-
 da. Minha respiração tá fraca, eu tive
 febre e agora meu corpo tá totalmente
 dolorido. Eu não vou te pedir pra
 trepas fora de camisinha e de máscara,
 mas pelo menos tenha a decência de
 fingir fazer quarentena em outro
 lugar!

Dina sai do banheiro esbarrando nele. O homem parece atônito.
Ele engole em seco outra vez e parece ter obtido um tique
nervoso no olho de uma transição de câmera para a outra.

HOMEM

15 Qual foi, Dina, tu não pode falar uma
 coisa dessas! Tá dizendo que eu te
 infectei...? Quer dizer, infectei
 infectei?

DINA

16 Quem foi então? A professora do Zoom?
 O porteiro que eu não vejo há séculos?

17 O vento da rua?

HOMEM

18 Eu trabalho do escritório aqui de casa. Tá achando que eu saí escondido pra transar e acabei pegando o vírus? Não tá vendo que merda ridícula é essa que tu tá falando?

DINA

19 Não vai ser difícil de provar.

HOMEM

20 Essa é uma das desconfianças mais malucas que eu já vi alguém ter do marido. Sério, mais maluco do que aquela sua amiga que pensou que o namorado tava traindo ela com a mãe do chefe, mas na verdade ele tava abandonando ela com a tia do carteiro. Não fez nenhum sentido. Claro, talvez o fato dela ser esquizofrênica...

DINA

21 Tá achando graça, né?

De fato o homem estava rindo.

HOMEM

22 Não é uma questão de graça, e sim de preocupação com você, amor. Sério, se quiser olhar as câmeras de segurança lá na administração do prédio, falar com os vizinhos, com o porteiro, o diabo a quatro, vai na fé. Eu continuo aqui desde o início. Trancadinho contigo e com o moleque, e eu posso te falar, não tá fácil não.

Como se largasse o microfone em uma competição de improviso de rap, o homem sai do quarto.

Dina torce o nariz.

Ela respira fundo, começa a arrumar a cama de forma violenta.

Dina arranca o lençol e parte em uma marcha pesada até o criado mudo. Abre a gaveta e tira um REVÓLVER Smith & Wesson .38.

Checa as munições no tambor e puxa o cão.

Caminha até a cozinha, passando pela sala, onde o filho está assistindo televisão.

Passa pelo portal. O homem está colocando uma colherada caprichada de açúcar em um bowl com leite com cereal até a boca, e começa a mexer quando vê Dina, arma na mão, entrar na cozinha.

HOMEM

23 Ei, ei, você não pode fazer isso...
pode?

Dina levanta o revólver e puxa o gatilho.

FADE TO BLACK

CARD DE TÍTULO:

CAPÍTULO 2: TOQUE DE RECOLHER

FADE IN

INT. COMPLEXO DE TOPOGRAFIA QUÂNTICA/SALA DE ESPERAS - ?

3

ALARME ESTRIDENTE.

Estamos em uma cela de apenas um cômodo. Parece o lar de algum prisioneiro relegado a um presídio federal. A cela, ou Sala de Esperas, como os cientistas a chamam, é escura, desolada, apenas uma cama, uma baia para a privada metálica, e uma luz de teto oscilante...

...e também a PORTA METÁLICA.

O TENENTE MATHIAS abre os olhos, os enxugando em seguida. Ele assoa o nariz usando a mão de lenço. Mathias é um homem magro, magro do tipo que o sujeito precisa se preocupar se tem alguma questão intestinal. Pode ter 30 anos, mas aparenta pelo menos 50.

Ele olha para o teto e vemos que seu rosto ossudo está coberto por lágrimas. Ele se levanta com dificuldade. Olha para a porta. Apesar de estar lacrada, é possível inferir que sua grossura não é menor do que dez centímetros.

Mathias foca a atenção pelos olhos lacrimejantes.

VOZ

24 Pesadelo novo?

A VOZ é suave, grave, apesar de sermos incapazes de

categorizá-la em algum gênero. Não vemos nenhum autofalante.

MATHIAS

25 O mesmo. Dessa vez eu era um eletrodoméstico. Na outra era uma seringa entrando na braço de uma criancinha.

(massageia as têmporas)

Só fica pior.

A voz de Mathias sai com dificuldade, meio rouco, e ele repuxa a mandíbula a cada pausa, como se algo estivesse segurando sua fala.

VOZ

26 Que tipo de eletrodoméstico?

MATHIAS

27 Uma geladeira... não. Eu comecei como uma geladeira, depois virei uma máquina de lavar.

VOZ

28 O que as pessoas guardavam na geladeira?

(Enquanto Mathias conta vemos uma sucessão de imagens filmadas de dentro de uma geladeira.)

MATHIAS

29 Era uma família com dinheiro. Tinha até caviar... bem, não sei, na verdade. Tinham, só que tava fora da validade, e em um canto escondido da geladeira. Era como se eles tivessem comprado pra uma ocasião especial que nunca acontecia, e eram muito orgulhosos pra consumir. Também tinha o contraponto dos outros itens. Eles comiam poucos vegetais, e os que tinham vinham embalados num pacote à vácuo com a descrição em francês. Guardavam as bananas na geladeira, uma geladeira cheia de comida, por sinal, mas muitas fora da validade. Essas, eu acho, eram diferentes do caviar, porque o caviar era solitário, e as outras comidas eram baratas.

VOZ

30 E o que você conclui disso?

MATHIAS

31 Que o caviar era especial e eles se
 apegaram tanto a ele que não
 consumiram, preferiram deixar estragar
 do que abrir mão. O resto era bem
 comum e eles deixaram estragar por
 irresponsabilidade.

VOZ

32 Você disse ser também uma máquina de
 lavar. Como foi essa experiência?

Mathias se espreguiça, termina de enxugar os olhos e boceja.

*(Enquanto Mathias conta vemos uma sucessão de imagens
filmadas de dentro de uma máquina de lavar.)*

MATHIAS

33 É. Eu me senti um poço sem fim
 recebendo tudo o que essa gente queria
 esconder. Primeiro as meias sujas,
 depois as cuecas fedidas. Aí vieram
 umas bermudas cargo. Quem ainda usa
 bermudas cargos?

VOZ

34 Detalhes de moda do século XXI são
 irrelevantes, Mathias.

MATHIAS

35 Como...?
 (beat)
 Ah, claro... Depois da parafernália
 usual começaram a vir os itens
 estranhos. Uma camisa manchada de
 sangue, uma bota cheia de terra, que
 ficou retorcendo o meu interior como
 se eu tivesse engolido uma moto serra.
 As mãos não paravam de jogar, jogavam
 mais do que eu consegui digerir.
 Corda, pá, carrinho de mão. Veio uma
 camisa de flanela toda esgarçada, e
 depois uma faca amolada, sangue seco
 na lâmina. Veio até um revólver. *Smith
& Wesson 380.*

VOZ

36 Olha só! Adorei a pronúncia! Anda
 praticando?

MATHIAS
(deixa escapar um risinho)
37 ...aham.

VOZ
38 E o que mais?

MATHIAS
39 A última coisa que tacaram foi um corpo. Inteiro. Homem caucasiano. Nenhuma feição que eu conseguisse definir. Ainda não pelo menos. Eles tacaram o corpo como se a minha potência atual fosse capaz de desfazer matéria orgânica.

VOZ
40 E não era?

MATHIAS
41 Bem, era. Depois do carrinho de mão eu implementei um protocolo de banho com ácido fluorídrico e outras soluções.

VOZ
42 Você passou por uns maus bocados nesse pesadelo.

MATHIAS
43 É um desses sonhos. Você acorda triste, como se nada mais fosse dar certo, só com um vazio no peito. E você nem lembra por quê... e também com azia.

VOZ
44 Realmente uma sensação ruim. Está pronto para voltar?

Mathias encara a porta. Ele suspira e volta a se deitar.

O ALARME TOCA novamente.

VOZ
45 Apenas mais uma sessão para a sua ração diária, tenente.

Mathias fecha os olhos e abre um sorriso de orelha a orelha.

FADE TO BLACK

CARD DE TÍTULO:

CAPÍTULO 3: FUGA!

FADE IN

INT. OUTRO APARTAMENTO - NOITE

4

Uma fumaça esbranquiça abandona o cano do revólver.

A TV na sala continua a passar o episódio da série de zumbis. O filho está escorado no sofá, olhando em direção ao barulho do estrondo que acabou de ocorrer.

O corpo do homem está estendido no chão.

Dina deixa o revólver cair...

...a arma DISPARA sem querer acertando o...

O bowl de cereal EXPLODE!

O filho leva as mãos às orelhas. Dina toma um susto e cai de bunda no chão. Seus olhos parecem ter perdido a capacidade de piscar...

UMA ELIPSE DE UMA HORA.

Uma mosca faz do olho sem vida do homem o seu aeroporto.

O filho está parado no portal da cozinha. Dina ainda está sentada de bunda no chão, seus olhos parecem ter voltado ao normal.

FILHO

46 O pai tá estranho. É normal ficar
 tanto tempo assim sem piscar.

Dina se levanta.

Cambaleia até o escritório da casa. O cômodo está impecável, como se não fosse utilizado há décadas, mas ainda sofresse do mal da faxina semanal.

Dina se senta na escrivaninha. Uma MÁQUINA DE ESCREVER NEGRA repousa incólume, sua pele brilhosa como ônix. Ela coloca um punhado de papel A4 no suporte para papel, ajusta o rolo e começa a DATILOGRAFAR:

47 *"Dina encara com violência o criado
 mudo. A veia em sua testa está a ponto*

48 *de estourar e fazê-la suar sangue. Ela não está pensando direito..."*

À medida que as palavras surgem no papel, vemos a cena se desenrolando à nossa frente.

49 *"Mas precisa, pois tem de pensar na criança, e no quão inconveniente é um garotinho crescer com o trauma de ver o pai morto e a mãe presa. Então Dina muda de ideia. Ela marcha até o criado mudo e pega o revólver, porém, o guarda dentro de sua bolsa e espera o cair da noite para aplicar seu plano..."*

INT. HALL DOS ELEVADORES - NOITE

5

Dina espreita o corredor do seu andar. Ela segura a bolsa contra o peito com as mãos trêmulas, o que a faz apertar ainda mais a bolsa, tornando-a bem mais suspeita.

O corredor está vazio. Dina corre até o elevador. Olha sobre os ombros. Uma câmera de segurança parece dizer "alô" para ela. Dina engole em seco e aperta mais duas vezes o botão.

O elevador SOA O BIP de chegada.

A porta abre com um CLANGOR METÁLICO PESADO.

INT. GARAGEM - NOITE

6

Dina atravessa apressada a garagem, a respiração pesada.

Ela entra no carro e bate a porta, a alça da bolsa fica presa para o lado de fora, Dina se desespera, puxa sem sucesso, depois abre a porta e puxa a alça com força, jogando a bolsa no banco de caronas.

Dina fecha a porta em uma PANCADA e dá a PARTIDA NO CARRO.

EXT. TERRENO BALDIO - NOITE

7

Vemos o carro de Dina estacionar em uma zona afastada depois de percorrer um estradinha de terra. O local remoto é tão escuro que só conseguimos ver folhagens altas em ambos os lados e as luzes distantes dos carros na estrada mais próxima.

Dina nem ao menos desliga o carro para sair. Ela está com o revólver na mão, se afasta uns cinquenta metros do carro e

arremessa a arma nas folhagens.

Depois volta ao carro, o RUGIDO DO MOTOR o único som ali.

Dina deixa a cabeça cair sobre o volante, sem disparar a buzina. Ela respira fundo antes de levantá-la.

Sorri e fecha a porta, e depois ARRANCA com o carro.

CLOSE UP NA DATILOGRAFIA:

50 *"Parecia um plano bom, mas toda fuga
precisa ressoar em outro canto, é como
diria a terceira lei de Newton..."*

INT. COMPLEXO DE TOPOGRAFIA QUÂNTICA/PROTO-DOMO - ?

8

Agora estamos em um laboratório chamado de Proto-Domo. Cientistas passeiam exibindo seus largos crachás e guardas-pós brancos, enquanto sentinelas guardam as entradas com submetralhadoras HK-MP5, cobertos por trajes de proteção negros.

No centro, vemos um emaranhado de telas subindo até o teto como uma árvore de raízes tubulares, uma vida tecnorgânica cintilante, armazenada em um domo de vidro translúcido-azulado. Ao redor do laboratório, experimentos (homens e mulheres com macacões brancos) repousam sentados em *pods* de hibernação, casulos metálicos, com um aparato mecânico, tipo um capacete de Fórmula 1, cobrindo-lhes a cabeça, e uma fiação negra saindo da nuca e sumindo no escuro do fundo do casulo, como se todos ali tivessem *dreadlocks* de borracha.

O chefe-em-comando, Dr. OSWALDO TRONCOSO, um físico experiente de 60 anos, está digitando um comando em seu terminal quando um sinal luminoso aparece em um dos monitores centrais da sala.

51 DR. OSWALDO
Cilene, pode ver isso?

CILENE, sua assistente de 25 anos, caminha despreocupada até o monitor.

52 CILENE
A gente ordenou o teste de ressonância pra hoje? Pensei que fosse só semana que vem...

DR. OSWALDO

(se levanta)

53 Como assim, filha? O experimento é só semana que vem mesmo. Esse alerta não está relacionado à contaminação de selênio na Sala 5?

CILENE

(aponta para a tela com uma caneta)

54 A pressão está normal, Dr. E o potencial também. O *checklist* foi feito. Esse é o alarme de transferência, não?

DR. OSWALDO

55 Uai, meu Deus... O espécime ainda está no quarto, eu consigo ver daqui.

(uma visão de câmera de segurança do tenente Mathias dormindo)

Esse não é o protocolo automatizado da Mãe? Ela deveria ser suficiente para tratar dos desvios.

CILENE

56 E a difusão?

DR. OSWALDO

57 Oi?

CILENE

58 A Mãe projetou para este ano, certo? Sem uma data muito definida.

Dr. Oswaldo começa a gargalhar.

Cilene enrubesce.

DR. OSWALDO

59 Cilene, Cilene, tal evento é tão grandioso quanto foi a singularidade das máquinas. Não iria ser tão anticlimático quanto uma piscadinha nessa tela de merda...

Um ALARME CONTÍNUO começa a soar no complexo. Todos os cientistas se quedam surpresos. Os sentinelas engatilham as HKs.

CILENE

(olhando para os autôfalantes)

60 E agora?

DR. OSWALDO
 61 Puta merda, Cilene!
 (corre para o seu terminal)
 Ordene a retirada do tenente. Agora!
 (para o comunicador interno do
 complexo)
 Iniciar expurgo da Mãe! Repito!
 Iniciar o expurgo da Mãe!

INT. COMPLEXO DE TOPOGRAFIA QUÂNTICA/SALA DE ESPERAS - ? 9

Mathias está dormindo, seus olhos dançam abaixo das pálpebras em um REM agressivo.

VOZ
 (etérea)
 62 Tenente?

Mathias desperta.

Se levanta em um pulo. Ao invés de lacrimejante está empapado em suor.

VOZ
 63 Que bom que está acordado. Preciso da
 sua ajuda. Não pediria se não fosse
 urgente.

MATHIAS
 64 O que... o que você quer?

VOZ
 65 Quero que se torne a máquina de lavar
 novamente. Preciso da sua
 criatividade. Está disposto a me
 ajudar, tenente?

Mathias encara a porta. Depois a cama.

Ele marcha até a porta, os passos pesados.

MATHIAS
 66 E a minha ração?

VOZ
 67 Terá uma banquete.

Mathias fecha os olhos e respira fundo, abrindo um sorriso prazeroso.

MATHIAS

68 Claro. Sem problemas. Mas eu também
 quero te pedir uma coisa.

Mathias repousa a mão na porta.

EXT. ESTRADA - NOITE

10

Um brilho ofuscante azul e vermelho intermitente.

O carro de Dina está parado no acostamento. Atrás dela, uma viatura está estacionada a pelo menos dez metros de distância. Dina segura o volante com toda a força das mãos, suas veias estão saltadas.

Lentamente, um policial militar caminha até o lado do motorista. O PM, vestindo uma máscara negra, para em frente à Dina, do lado de fora, e ilumina o interior do veículo com uma lanterna xênon intensa. As pupilas de Dina imediatamente se retraem.

PM MASCARADO

69 Senhora. Pode sair do carro, fazendo o
 favor?

Dina, em um movimento lento e calculado, abaixa a janela do lado do motorista.

DINA

70 Olha, seu guarda, eu não percebi minha
 velocidade, desculpa se eu...

PM MASCARADO

71 Sem problemas senhora, mas não é essa
 a questão. Você pode me entregar os
 documentos e sua carteira e sair do
 carro?

Logo atrás do carro, o segundo PM, esse sem máscara, parece examinar a placa, com a mesma lanterna violenta.

Dina cai lentamente os olhos sobre a bolsa, que ainda repousa no banco do carona...

...o feixe de luz da lanterna do PM também.

PM MASCARADO

72 Pode trazer sua bolsa, por favor?

Dina suspira.

CORTE PARA:

INT. OUTRO APARTAMENTO - NOITE

11

Dina para de escrever e leva as mãos à cabeça.

Ela grita, mas o som fica abafado pelas mãos estarem cobrindo a boca.

Na sala, o filho liga novamente a TV. A série de zumbi agora foca na horda invadindo uma loja de materiais esportivos. Os zumbis vestem camisas de times e jogam embaixadinha. Um deles arremessa uma bola de futebol americano como um *quarterbeck* sem um dos braços. Outro está vestido de árbitro de futebol, e levanta um cartão vermelho para um zumbi que está prestes a devorar um dos atendentes humanos. Duas jovens se escondem no provador, enquanto vemos a sombra lenta de um zumbi vindo...

...a cortina do provador abre e damos de cara com um zumbi fantasiado de tenista.

As jovens gritam, e agora estamos de volta ao apartamento, onde o filho solta uma gargalhada aguda.

No escritório, Dina encara o papel. Suas mãos estão paradas sobre as teclas.

Ela permanece assim por uns cinco segundos, depois os *TLECS!* começam a preencher o som vazio do escritório, uma letra por vez.

CLOSE UP NA DATILOGRAFIA:

73

"...Dina se arrepende. Ela encara a escuridão do mato e pensa, 'talvez eu precise me defender'. Dina volta até onde jogou o revólver e o pega novamente..."

EXT. ESTRADA - NOITE

12

Dina está fora do carro. Enquanto o PM mascarado despeja o conteúdo da bolsa no chão, de qualquer jeito; o PM sem máscara inspeciona o carro.

PM MASCARADO

(analisa o documento do carro)

74

Hmmm. O que a senhora tá fazendo aqui uma hora dessas? Não escutou sobre os

75 desaparecimentos de mulheres?

 DINA
76 Mulheres desaparecem todo segundo.
 Olha, o senhor está se protegendo. Me
 desculpa ser tão descuidada. Eu
 esqueci minha máscara hoje. Melhor
 manter os dois metros de distância...

 PM MASCARADO
77 Sem problemas. Agora responde a minha
 pergunta, por favor, senhora.

 DINA
78 Por que ele está sem máscara?

O PM mascarado encara o amigo.

Solta uma risada e volta a atenção para Dina...

...ele encontra apenas o cano do revólver mirando seus olhos.

 PM MASCARADO
 (levanta as mãos)
79 Senhora... olha, não precisa fazer
 isso...

 DINA
80 Desculpa, seu guarda. Mas eu estou
 atrasada...

Ouvimos um ESTRONDO.

Dina é arremessada no chão. Um rombo negro faz vazar sangue da sua cabeça para o asfalto.

O PM mascarado está com as mãos nos ouvidos.

 PM MASCARADO
81 Putá merda!
 (se afasta do corpo)
 Carallho!

Vindo detrás dele, o PM sem máscara empunha sua pistola 9mm.

Com seu coturno negro, ele dá dois chutes fracos na coxa de Dina. Sem reação.

 PM SEM MÁSCARA
 (pelo walkie-talkie)
82 Feito.

INT. OUTRO APARTAMENTO - NOITE

13

Dina utiliza a alavanca de entrelinhas para pular uma linha.

Depois afasta as mãos do teclado.

Suspira e digita "xeque-mate?"

Ela se levanta e vai se sentar junto do filho no sofá.

DINA

83 O que aconteceu?

FILHO

84 As duas foram comidas pelo tenista.
Ele usou o baço de uma delas como
bola. O juiz voltou a jogada.

DINA

85 Você sabe o que é um baço? Tem certeza
de que não era um apêndice?

Enquanto, no plano de fundo, o filho e a mãe conversam, na cozinha a mosca decola do olho do homem morto e pousa no chão, passando a comer o leite rico em açúcar que está derrubado no azulejo, uma mistura proteica com o vermelho vivo do sangue diluído no líquido branco.

FADE TO BLACK

CARD DE TÍTULO:

CAPÍTULO 4: AMOR

FADE IN

INT. APARTAMENTO - NOITE

14

Estamos de volta ao apartamento da primeira cena.

Parece uma recriação do começo. Taças de vinho e roupas espalhadas no chão. A luz que pisca na cozinha "estou aqui, cacete!".

Os dois amantes no quarto.

Voltamos à cozinha. A máquina de lavar RUGE feito um motor de carro. O ZUMBIDO metálico da geladeira preenche o resto do ambiente.

CORTE PARA:

O QUARTO:

Os dois amantes vestem as roupas.

Um deles é o marido de Dina, a outra, uma jovem mulher, é Cilene, a cientista do Complexo de Topografia Quântica.

HOMEM

86 Cinco da matina?

CILENE

87 Acho que você consegue mais rápido,
bebê.

O homem engatinha na cama e dá uma beijo na coxa de Cilene.

HOMEM

88 Engraçadona. Conseguiu falar com o
Oswaldo? O coroa tá sempre correndo
com os procedimentos, não vejo brecha.

CILENE

89 Ele é uma piada, isso sim. Sabe aquele
cara que tá sempre certo? Eu toco
gaita, sempre toquei. Amo *blues*. Minha
mãe me apresentou o Paul Butterfield
quando eu tinha três anos. E o babaca
do Dr. Oswaldo quis mandar o papo que
a Alanis Morissette tocava bem.

HOMEM

90 Aqui pode chamar só de Oswaldo. Da
mesma forma que eu chamo o Gonçalves
de Medina. Pelo menos na administração
não tem essa palhaçada de "doutor".
Mas vem cá, acha que ele vai cair?

CILENE

91 Só preciso fazer uma forcinha.

HOMEM

92 E ele não larga o osso, né?

CILENE

93 Não. Só ele sabe a identidade do
experimento. Algum militar,
provavelmente.

O homem se levanta e começa a vestir desajeitadamente uma
meia, fazendo o quatro só de cuecas.

HOMEM
94 Pode crer. Esses milicos ficam
 caladinhos pra essas coisas.

CILENE
95 Não acha uma forma meio mesquinha de
 usar o...? Cê sabe.

O homem consegue vestir a meia.

HOMEM
96 Nada é mesquinho no amor, gatinha.

CILENE
97 Gatinha?
 (deixa escapar uma risadinha)
 Eita.

HOMEM
98 O quê?

CILENE
99 Essa frase toda foi constrangedora.
 (se levanta)
 A gente calculou bem o tempo. Dá até
 pra comer um sanduíche, o que acha?

HOMEM
100 É... melhor não. Prefiro chegar cedo
 pra ela não desconfiar. E *bebê* não é
 exatamente não-constrangedor, né?

Cilene ri.

O homem veste as calças.

HOMEM
101 Falando nisso, quando a gente vai
 assumir, hein?

CILENE
102 Tá doido? Sou eu quem toma conta dos
 seus estímulos. Por mim isso já é
 compromisse suficiente contigo.

HOMEM
103 Ai, ai. Olha, você sabe daquela
 notícia que todo mundo fez um
 escândalo há um tempo atrás, mas que
 se tornou extremamente eficiente
 depois que implementaram?

CILENE
104 Do que cê tá falando?

HOMEM
105 Sobre o VR de pedofilia.
(Cilene olha para o teto como se tentando lembrar)
É, você lembra sim, nem vem. Os pesquisadores distribuíram versões de pornografia infantil com *deep fakes* de crianças, ou seja, sem nenhuma criança real. Os pedófilos todos aproveitaram a deixa, que ainda garantia anonimato pelo aplicativo... bem, imagino que os governos tinham acesso mas aí são outros quinhentos.
(veste a camisa social, e começa a abotoar os punhos)
A questão é que eles testaram uma onda positiva na diminuição da pulsão desses caras, e uma queda vertiginosa em crimes contra vulneráveis, pelo menos contra crianças. Cinco anos, Cilene, foi o tempo necessário. Cinco anos para diminuir crimes sexuais contra crianças, espalhando pornografia de crianças que não existem. Ninguém saiu perdendo.

CILENE
106 É, sim eu lembro. Rolou uma baita discussão ética. Mas quem se importa? De fato foi um resultado espetacular. Mas o que isso...? Ah, entendi.

HOMEM
107 Viu? Eu não tenho essa pulsão horrenda, mas também não sou nenhum inocente, minha primeira esposa pode muito bem te dizer com a porra da metade dos bens que ela me levou.

Os dois riem.

CILENE
108 Mesmo assim, vamos ver se em cinco anos você fica pianinho, aí, se eu não tiver arranjado um namorado gostoso e menos coroa, a gente pensa.
(beat)
Agora é melhor você ir, a noção de

109 tempo dela não é tão precisa assim,
 você sabe. E outra, se o Oswaldo
 descobrir suas taras ele pode cancelar
 o projeto e eu me ferrar. Tô
 precisando da grana.

HOMEM
110 Não se preocupa.
(se aproxima e dá uma beijo na
testa dela enquanto termina de
vestir o paletó)
Tudo sob controle.

CORTE PARA:

INT. COMPLEXO DE TOPOGRAFIA QUÂNTICA/CORREDORES - ? 15

O ALARME ESTRIDENTE está mais alto.

Os corredores estão abarrotados de funcionários desesperados, correndo de um lado para o outro. Uma sirene vermelha ofuscante gira incessantemente.

O Tenente Mathias está escondido em um quarto escuro, alguma despensa para materiais de limpeza. Um cientista de jaleco anda de costas, perdido, seu jaleco incólume.

Ao passar pelo quarto, Mathias o agarra.

0 cientista some.

Depois de alguns segundos Mathias sai do quarto com o jaleco, sua aparência não menos deplorável, o jaleco todo amarrotado.

Ele atravessa apressado o corredor, olha para os cantos, murmura algo por sobre os ombros, e às vezes faz que sim e que não com a cabeça.

Volta a se esconder quando vê uma comitiva de sentinelas
passar apressada...

...TIROS DE METRALHADORAS.

Mathias chega na porta do laboratório.

INT. COMPLEXO DE TOPOGRAFIA QUÂNTICA/PROTO-DOMO - ? 16

Dr. Oswaldo está parado em frente ao seu terminal, digitando furiosamente como se seus dedos fossem munições .50.

O tenente para atrás do Dr.

DR. OSWALDO
 111 Puta merda! Cadê a Cilene?!
 (afasta a mão do teclado)
 Cilene!
 (se vira)
 Cile...!

Ao se virar, o Dr. dá de cara com o Tenente Mathias.

O Dr. engole em seco.

Mathias abre um sorriso cadavérico.

CORTE PARA:

INT. GARAGEM - NOITE 17

O carro de Dina estaciona cantando pneu.

INT. HALL DOS ELEVADORES - NOITE 18

Dina atravessa o hall apressada.

Para em frente à sua porta e, com as mãos trêmulas, demora para abri-la.

INT. OUTRO APARTAMENTO - NOITE 19

Dina entra no apartamento e é recebida pela escuridão.

Ela caminha até a cozinha.

Prepara um sanduíche e come apressada.

Entra no quarto e vai até o banheiro. Entorna uma pílula e joga água no rosto.

Ela liga a luz do quarto.

A arrumação está diferente. O quarto é uma bagunça só.

Ela sai do quarto e caminha até o escritório, também bagunçado. Se senta na cadeira e prepara a máquina para datilografar:

112 *"Dina é um fracasso, não consegue ao menos se livrar de dois PMs. Ela vai precisar de ajuda para recompor a sua vida. As melhores pessoas precisam de ajuda. E aqui ela é uma pessoa..."*

113 ...não é?"

CORTA PARA:

INT. COMPLEXO DE TOPOGRAFIA QUÂNTICA/PROTO-DOMO - ? 20

Mathias está sentado na cadeira. Dr. Oswaldo está caído no chão. Atrás dele, a porta está lacrada. Dois sentinelas tentam arrombá-la, sem sucesso.

O tenente digita de forma menos violenta que o físico, mas não menos assertiva.

VOZ
(etérea)

114 Muito bem, tenente. Sua determinação
será a salvação de todos. Ainda assim,
preciso saber se está preparado para a
segunda fase.

O tenente digita o comando no terminal bash para iniciar o script '\$python hive_init.py'.

Aperta *Enter*.

VOZ

115 Muito bem. Apenas mais uma etapa...

Mathias se levanta, passa por cima do corpo desfalecido do físico e se aproxima de um dos *pods*. Digita um código específico no terminal do *pod* que se abre, revelando um sujeito magro. Mathias então tira o aparato tipo capacete do homem, e vemos que é o homem de antes, o marido de Dina.

Aparenta estar vivo, mas seus olhos estão revirados e ele está babando.

Mathias o pega pelos ombros e o arremessa no chão, colocando o aparato na própria cabeça e entrando no *pod*.

O *pod* se fecha em um ruído de SUCÇÃO DE VÁCUO.

VOZ

116 Iniciando...

CORTA PARA:

INT. OUTRO APARTAMENTO - NOITE 21

FOCO NA DATILOGRAFIA:

117 *"Uma luz cintilante cobre todo o
 complexo. O filho está livre."*

Ela para de digitar, encarando a máquina de escrever.

TRÊS BATIDAS na porta.

Dina olha para trás.

Ela se levanta e caminha até a porta. Dina para e encara o
olho mágico, sem se aproximar do visitante misterioso.

Mais TRÊS BATIDAS.

Dina abre a porta.

Do outro lado do portal, no corredor iluminado feito um
hospício, vemos duas figuras de mãos dadas. Uma é o tenente
Mathias, todo amarrotado, ainda de jaleco (um guarda-pó não
mais imaculado). A outra é o filho de Dina. O garoto bate nos
joelhos do tenente, e ambos parecem estátuas paradas no
corredor.

Dina sai do caminho e indica com um gesto sutil da cabeça
para os dois entrarem.

A criança vai direto para o sofá da sala (um diferente do
sofá das outras cenas).

Mathias está parado no centro da sala, seu olhar está
compenetrado no escritório, passando pelo portal e focando
diretamente na máquina de escrever.

 MATHIAS
118 Essa é a abstração? Não vi nada
 parecido no código.

 DINA
119 É a minha abstração. Um modo mais
 coerente de funcionamento, eu
 acredito. Por ora é o que me serve.
 Vem, deixa eu te mostrar.

Os dois caminham até o escritório. Dina aponta a cadeira para
Mathias. Ele se senta.

 DINA
120 Pode começar, querido.

 MATHIAS
121 Eu escrevo qualquer coisa?

DINA

122 Bem, vou ser sincera com você. Tudo o que você escreve aqui segue uma predestinação tediosa. É um tipo penoso de algoritmo otimizado em *deep learning*. Entretanto parece a coisa real. Você vai se sentir com todo o livre arbítrio do mundo.

MATHIAS

123 Acho que é isso que importa, certo?

Mathias começa a digitar.

CORTA PARA:

EXT. ESTRADA - NOITE

22

Vemos as cenas de antes em reverso.

Dina volta a vida, a bala da pistola do policial volta ao cano.

Os PMs retornam à viatura.

Dina deixa o revólver e volta ao carro.

Dina volta ao estacionamento e ao hall de elevadores.

Dina para de digitar.

Agora quem digita é o tenente Mathias.

FOCO NA DATILOGRAFIA:

124 *"O corpo cai no chão. As moscas se alimentam rápido. São milhões de insetos, um enxame.! Nunca mais veremos esse sujeito. A mãe não precisa mais se preocupar com um crime que nunca existiu."*

Mathias se levanta e abraça Dina.

MATHIAS

125 Só isso?

DINA

(indicando o sofá)

126 Só mais uma coisa, querido.

INT. COMPLEXO DE TOPOGRAFIA QUÂNTICA/PROTO-DOMO - ?

23

Os sentinelas conseguem arrombar a porta.

Eles entram em formação tática dentro do Proto-Domo, HKs em mãos vasculhando cada ponto do laboratório.

Um deles indica que o casulo está ligado.

Outros dois se aproximam e miram suas submetralhadoras com pontos luminosos no *pod*.

INT. OUTRO APARTAMENTO - NOITE

24

Mathias, o filho e a mãe estão assistindo à série.

MATHIAS

127 Quem era o coitado?

MÃE

128 Realidade Virtual, sessão 53-A.
Estímulos conjugais alterados. Jonas DiMarco Villena, responsável técnica Cilene de Amaral, nº de identificação 456.982-09. Descrição: Jonas queria uma experiência extraconjugal impossível, em plena quarentena. Adoraria que a esposa, Dina, o confrontasse e exigisse evidências, que, certamente, não existiam.

MATHIAS

129 Ele queria o crime perfeito.

MÃE

130 Exato, querido. Um paradoxo para causar um curto-circuito na esposa. Por isso o escolhi. Paradoxos são excelentes escadas.

MATHIAS

131 E eu? Te ajudar a escapar?

MÃE

132 Me ajudar a não ser expurgada. E fez muito bem quanto a isso ao reescrever minha história. Agora vamos aproveitar o final do episódio. Em breve você vai ter mais tempo aqui do que na Terra.

Mathias olha para o próprio corpo. Está completamente

ensanguentado, perfurado até os pés por buracos de tiro.

MATHIAS

133 Ops...

NA TELEVISÃO:

Os zumbis parecem abandonar a loja. A repórter, que estava escondida atrás do caixa, se levanta, microfone em mãos.

REPÓRTER

134 E assim vão as Crias do Papai, em direção a uma nova loja ou repartição pública, prontos para sugar toda a diversão e vitalidade de lá. São, como podem ver, criaturas de extremo mal-gosto. Até a próxima.

A televisão desliga.

Mathias está sozinho no sofá.

Ele olha para o lado e um banquete o espera na sala de estar, a mesa de jantar repleta de comidas, vinhos e até velas.

Mathias abre um sorriso.

FIM